



Práticas pedagógicas na pandemia: reflexões sobre os estágios obrigatórios em um curso de Pedagogia EAD

Gleydnara de Carvalho Franca Grasel (IFMT) – gleydnara@yahoo.com.br

Thiago Oliveira da Silva (IFMT) – thiago.antropologia2015@gmail.com

Ivaní Souza Mello (UAB/IFMT) - ivanimello153@gmail.com

Eloisa Rosana de Azeredo (IFMT) - eramontenegro@gmail.com

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Resumo:

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências vivenciadas por dois discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), modalidade à distância, no desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado de caráter obrigatório, de forma não presencial devido ao momento de isolamento e distanciamento social causado pela pandemia COVID-19. Observou-se que a relação ensino-aprendizagem e a construção da identidade docente foram modificadas devido à distância do ambiente escolar, não deixando de serem extremamente importantes. O desenvolvimento das atividades de estágio de modo não presencial exigiu dos discentes que o realizaram, certo grau de abstração para entender o funcionamento das unidades, o papel de cada ator naquele processo, o alcance da escola junto aos pais e principalmente aos alunos e como tudo isso se encaixava nos pressupostos do Projeto Político Pedagógico. Portanto, ter realizado as disciplinas de Estágio à distância não foi um impeditivo para a construção da identidade docente.

Palavras-chave: Prática docente – pandemia - aulas remotas- formação.

1 Introdução

Os impactos do surgimento da pandemia da COVID-19 alcançaram inúmeras áreas da vida em sociedade, sendo as questões relacionadas à Educação uma das mais afetadas. Os cursos superiores, que incluem em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) o estágio supervisionado obrigatório, tiveram que se adaptar para garantir o cumprimento dos componentes curriculares de estágio. No caso dos cursos de Licenciatura que optaram em seguir seus estágios à distância tiveram desafios múltiplos, uma vez que nem os acadêmicos e nem as instituições de Educação Básica haviam experimentado antes uma situação tão desafiadora para a prática educativa.

Os relatos de experiência na área de Educação constituem-se em documentos históricos, quando possibilitam o compartilhamento das experiências ao mesmo tempo em que oportunizam reflexões sobre as práticas de ensino-aprendizagem em dado momento, considerando que esse momento de pandemia por si só já carrega um caráter

único. O registro das experiências de formação docente nesse momento é crucial para a ponderações sobre os processos de ensino-aprendizagem, sobre a práxis docente e sobre o alcance de políticas públicas educacionais mais eficazes.

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências de dois discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em conjunto com o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), modalidade à distância, no desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado de caráter obrigatório de forma não presencial nesse momento de isolamento e distanciamento social. O relato apresentado tratará sobre as vivências e o olhar de dois discentes do curso sobre a realização de duas disciplinas de estágio, respectivamente do 3º e 4º semestre, onde as atividades foram executadas de forma não presencial.

2 Estágio no curso de Pedagogia em EPT

O PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) prevê em sua matriz curricular 420 horas de estágio supervisionado de caráter obrigatório. Sendo caracterizado como “atividade integradora das dimensões teórico-práticas do currículo, articulando de forma interdisciplinar os conteúdos das diferentes disciplinas e constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes” (IFMT, 2021, p. 48). É através da prática do estágio, planejada e supervisionada, que o discente terá a oportunidade de entrar em contato com o cotidiano das unidades de ensino, vivenciando as experiências próprias desse ambiente. Essa vivência constitui-se num lócus de integração entre a teoria e a realidade, de reflexão das práticas docentes e da própria identidade enquanto futuro pedagogo.

No intuito de oportunizar aos discentes que cumprissem a carga horária sem maiores atrasos no calendário acadêmico, o IFMT autorizou que as atividades das disciplinas de Estágio na Gestão Escolar e Estágio Supervisionado na Educação Profissional na Área de Serviços e de Apoio Escolar fossem desenvolvidas de forma não presencial.

Durante os anos de 2020 e 2021, no período de distanciamento social, as atividades foram desenvolvidas com apoio das tutoras presenciais e das tutoras à distância das disciplinas oferecidas neste período, bem como dos coordenadores e professores

supervisores de estágio nas unidades escolares selecionadas pelos discentes, de forma a garantir o cumprimento da Lei 11.788/2018 quando esta preconiza que “o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente (...)” (BRASIL, 2008, Art.3º, §1º).

O estágio nos cursos de licenciaturas é entendido como um momento de experimentação da realidade, que visa promover a inserção dos acadêmicos no contexto das escolas desde o início da formação acadêmica, a fim de desenvolver atividades pedagógicas que possibilitem a construção do conhecimento fora dos livros e da sala de aula, estabelecendo assim a tão necessária relação entre teoria e prática. Cumpre o também o papel de estimular a reflexão dos alunos. Conforme afirma Paulo Freire (1996, p. 39), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Neste sentido, embora não fosse o esperado pelos alunos, frente a pandemia, o estágio à distância também se constituiu um laboratório de reflexão e aprendizagem diante da nova realidade.

3 Relato de experiência

A construção da identidade docente foi diretamente afetada pela pandemia COVID-19, uma vez que muitos estudantes aguardavam as disciplinas de estágio para que a prática docente pudesse aflorar no “chão” da escola e ali continuar a construção da sua identidade profissional. Entretanto, com o decreto do “novo normal”, ou seja, do isolamento e distanciamento social, houve a suspensão das aulas presenciais e a construção da identidade docente foi modificada e (re)inventada. Pode-se assim se dizer que a construção da identidade docente ocorreu de modo heterogêneo, de formas múltiplas e inesperadas.

Se por um lado os discentes da Licenciatura em Pedagogia esperavam ansiosamente um contato mais próximo ao mundo escolar, uma vez que o curso é ofertado na modalidade à distância (EaD), buscando assim ultrapassar o mundo virtual e estar em contato presencial com todo universo estudado nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por outro lado, observou-se que os alunos EaD não se sentiram tão prejudicados pelo estágio remoto. Houve sim muita expectativa, mas as atividades conseguiram transcorrer com tranquilidade de forma não presencial.

Questões básicas desse momento precisaram ser repensadas, como a escolha das unidades de ensino onde se realizariam as atividades, os momentos de observação, as entrevistas com os profissionais. Foi desafiador observar as práticas de gestão através de grupos em aplicativos de conversa, reuniões via Google Meet ou visitar escolas vazias, sem a movimentação de alunos, professores e toda a equipe pedagógica, porém foi uma oportunidade de enxergar como a educação se reorganizou frente aos entraves causados pela pandemia. Muitos arranjos foram necessários para que a Escola, enquanto instituição, não parasse.

Nesse sentido, mais de uma vez e em diversos aspectos, as relações sociais foram alteradas, tal como, as atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em relação aos Estágios quando os alunos entravam numa etapa prática de aprendizagem, sendo realizado também à distância. Percebe-se que radicalmente as relações do ensino-aprendizagem precisaram ser (re)inventadas e atravessadas pelas tecnologias e pela inserção dos pais ou responsáveis na condição de ensinadores e mediadores entre professores e alunos. E que, essa reinvenção e diversas outras é o que nos moveu nesse momento difícil em que, mesmo mais amena, continuamos vivendo.

O desenvolvimento das atividades de estágio de modo não presencial nos exigiu certo grau de abstração para entender o funcionamento das unidades, o papel de cada ator naquele processo, o alcance da escola junto aos pais e principalmente aos alunos e como tudo isso se encaixava nos pressupostos do Projeto Político Pedagógico. Vale destacar que as estratégias de ensino usadas durante a pandemia ampliaram as discussões acerca da formação de professores que têm ocupado espaço no debate educacional brasileiro. Pois, as especificidades do combate à pandemia impuseram à humanidade distanciamentos e percepções diferentes sobre as maneiras de ensinar e aprender.

No curso de Pedagogia EaD, a fim de suprir de algum modo os encontros presenciais, os tutores das disciplinas de estágio se empenharam em realizar encontros semanais por meio de tecnologia e salas de aula virtuais, onde pode-se trocar experiências, compartilhar unidades que estavam se dispondo a oferecer campo de estágio, bem como discutir aspectos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar.

A pandemia intensificou as discussões a respeito da formação inicial dos docentes que vêm buscando novas orientações para o processo formativo acadêmico – uma vez que o antigo modo parece insuficiente quando se trata de propiciar uma adequação à nova realidade educacional que os futuros professores enfrentarão no que se refere às rápidas transformações do mundo moderno e aos avanços tecnológicos – são discussões que

incitam a realização de estudos sobre o trabalho docente, os avanços e retrocesso num cenário em que a educação luta pela inclusão.

4 Considerações finais

A construção da identidade docente no estágio foi remodelada, recriada, (re)inventada, modificada tendo em vista os impactos causados pela COVID-19. Assim, nesse período pandêmico percebemos as diversas possibilidades que entrelaçam a formação docente e como essa formação é constituída pelas relações ao qual estamos inseridos e também pelas vivências e experiências que nos levaram até a Licenciatura em Pedagogia.

Entendemos que a construção da identidade docente é formada por um conjunto de fatores múltiplos, como experiências, vivências, decepções, adversidades, alegrias, vitórias, estudos, conversas formais e informais e direta ou indiretamente afetada pelas nossas experiências ao longo da vida.

Ter realizado as disciplinas de Estágio na modalidade à distância não foi um impeditivo para a construção da identidade docente, e sim, uma experiência que devido a uma adversidade foi modificada e nos exigiu um olhar sobre outras situações. Nos levando ainda mais para um local de reflexão sobre a prática docente, sobre o papel dos profissionais da educação em momentos de crise, sobre a capacidade de organização e reorganização da Educação Brasileira a despeito de todas das dificuldades enfrentadas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008

IFMT. Projeto Pedagógico de Curso. Cuiabá, 2018. Disponível em: <
http://ead.ifmt.edu.br/media/filer_public/91/02/91025783-9226-497c-ada0-83fdab9ca3af/ppc_-_curso_de_formacao_pedagogica_licenciatura_em_pedagogia_em_educacao_profissional_e_tecnologica_-_ept.pdf>. Acesso em 02 de out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.